

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA SOB A ÓTICA DO ASSISTENTE SOCIAL ESCOLAR

FOGARI, Maria Luisa da Costa
Unesp de Franca;
SANTOS, Martha Maria dos
“Centro Universitário Barão de Mauá”
Universidade de Ribeirão Preto – SP.

O intuito deste artigo será compartilhar um estudo sobre Educação Inclusiva mediante a ótica do Serviço Social, realizado no Ensino Fundamental do município de Santa Rita do Passa Quatro. Em se tratando do contexto nacional, no Brasil, mais de 24 milhões de pessoas possui algum tipo de necessidade educacional especial, representando 14,5% de toda população. Em relação à Educação, de 57 milhões de alunos matriculados na rede pública e particular, apenas 500 mil são “deficientes”, isso representa que só 1% desse total consegue chegar à sala de aula. A deficiência, na Idade Média, era visualizada de forma ambígua, confundida com possessão demoníaca, ou com contemplação de dons divinos. Portanto, em todas as épocas nasceram pessoas com “deficiências”, e a discriminação esteve presente, desde a Idade Média até aos ditames da sociedade contemporânea. O objetivo geral deste trabalho foi fazer uma análise reflexiva sobre a evolução histórica referente aos “portadores de necessidades especiais”, enfatizando a inclusão escolar, como direito preconizado na Constituição de 1988. Detendo-nos especificamente em identificar se os profissionais da educação estão preparados, os aspectos positivos e negativos da inclusão, verificando se há barreiras arquitetônicas e pedagógicas. O universo se constituiu de professores, diretores e equipe multidisciplinar (psicólogo, psicopedagogo, fonoaudiólogo e assistente social). A quantificação da amostra ocorreu por meio de sorteio de duas escolas santarritenses, de um número de dez constantes no universo, e a coleta de dados realizou-se por meio de entrevista semi-estruturada e pesquisa qualitativa. Os resultados demonstraram que poucos alunos estão inclusos, não há materiais específicos e nem capacitação profissional. Foi preponderante a dicotomia existente: os educadores conservadores, não acreditam na inclusão, e os profissionais contemporâneos, a defendem. A filosofia da inclusão será a aceitação do outro, concluiu-se então, a importância das discussões e de pesquisas, necessárias como reveladoras da situação para não camuflar esta realidade.

PIC “Centro Universitário Barão de Mauá”